

Sarney proíbe a conversão por estatais

BRASÍLIA — O presidente José Sarney assinou decreto, ontem, no início da noite, proibindo as empresas estatais de converterem sua dívida externa no mercado informal. De acordo com o secretário de Assuntos Internacionais do Ministério da Fazenda, Sérgio Amaral, a conversão informal, com a participação das estatais, estava ocasionando o aumento da diferença entre as cotações do dólar nos mercados oficial e paralelo, além de representar um incentivo ao subfaturamento, já que os exportadores preferiam declarar um valor inferior à Cacex e receber a diferença no exterior.

A conversão informal é um mecanismo utilizado pelos bancos credores, principalmente os de menor porte, para saldar os débitos por valor menor que o contratual, o que, apesar do prejuízo inicial, permite liquidar papéis que ficariam em sua carteira por mais 20 anos, sujeitos a novo reescalonamento.

Sem dados concretos, o Ministério da Fazenda tem indicações de que as empresas estatais eram responsáveis por boa parte das operações de conversão informal, que apenas este ano atingirão a cifra de US\$ 2 bilhões, contra US\$ 3 bilhões convertidos pela operação formal.